

DAYSE RODRIGUES DOS SANTOS  
NILA LUCIANA VILHENA MADUREIRA  
(Organizadoras)



# Conquistas, reflexões e desafios na formação continuada docente



Pantanal Editora

2020

DAYSE RODRIGUES DOS SANTOS  
NILA LUCIANA VILHENA MADUREIRA  
(Organizadoras)

# Conquistas, reflexões e desafios na formação continuada docente



Pantanal Editora

2020

Copyright<sup>©</sup> Pantanal Editora  
Copyright do Texto<sup>©</sup> 2020 Os Autores  
Copyright da Edição<sup>©</sup> 2020 Pantanal Editora  
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo  
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera  
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora  
Edição de Arte: A editora  
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – (URCA)
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez – ITSON (México)
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Ma. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Bel. Ana Carolina de Deus

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C753 Conquistas, reflexões e desafios na formação continuada docente [recurso eletrônico] / Organizadoras Dayse Rodrigues dos Santos, Nila Luciana Vilhena Madureira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020.  
141 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-991208-1-7

DOI <https://doi.org/10.46420/9786599120817>

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Santos, Dayse Rodrigues dos. II. Madureira, Nila Luciana Vilhena.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).

<https://www.editorapantanal.com.br>

[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O *e-book Conquistas, Reflexões e Desafios na Formação Continuada Docente* nasceu do anseio das professoras Dayse Rodrigues dos Santos e Nila Luciana Vilhena Madureira em divulgar seus estudos e ao mesmo tempo manter uma interlocução teórica e prática com diversos autores e estudiosos da área de Formação de Professores. Este *e-book* subdivide-se em 10 capítulos dos quais abordam:

O primeiro capítulo *A formação docente nos países da América Latina: reflexões para uma formação na perspectiva descolonial*, de Tatiane Peres Zawaski e Gilberto Ferreira da Silva, aborda a formação de professores, tomando por referência o debate produzido por pesquisadores da América Latina na perspectiva da descolonialidade.

O segundo capítulo sobre *Formação continuada de professores e desenvolvimento humano: perspectivas a partir de um debate teórico*, de Fábio Brazier e Olavo Pereira Soares, apresenta uma reflexão teórica sobre as possibilidades de uma formação continuada que tenha no desenvolvimento humano dos professores seu objetivo principal.

O terceiro capítulo, de Nathália Cristina Amorim Tamaio de Souza, Rayana Silveira Souza Longhin Lourenço Flávia Graziela Moreira Passalacqua, *A receptividade de professores alfabetizadores às iniciativas de formação continuada: entre apropriações, desvios e reempregos* objetiva compreender a maneira como professores alfabetizadores se apropriam e partilham conhecimentos adquiridos nas iniciativas de formação continuada em âmbito local e nacional.

O quarto capítulo *Práticas de oralidade em Língua Inglesa no Ensino Fundamental*, a autora Dayse Rodrigues dos Santos, relê a experiência do estágio supervisionado, do curso superior em Letras - Português/Inglês e respectivas literaturas. No referido trabalho, ela resgata aspectos do processo inicial de formação e como eles refletem ao longo da carreira docente.

O quinto capítulo sobre *Grupo de estudos: uma modalidade de formação continuada de professores no município de Colíder-MT*, de Regina Uemoto Maciel Martins e Maria José Basso Marques pretende analisar as repercussões da formação continuada a partir do “Grupo de Estudos: Introdução à Linguística”, desenvolvido como curso de extensão do “Projeto Leituras Urbanas e suas materialidades discursivas socioambientais no Norte do Mato Grosso” – Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT – MT).

O sexto capítulo, dos autores Josiane Bertoldo Piovesan, Suzel Lima da Silva, Francisco Nilton Gomes de Oliveira e Daniela Tonús, *que aborda a Educação superior, tecnologias educacionais e a formação continuada*, propõe uma reflexão por meio das pesquisas na área da formação continuada, evidenciando os estudos sobre o processo de formação continuada, os atuais desafios e quais os anseios que a profissão docente abarca no contexto do ensino superior.

O sétimo capítulo fala sobre a relevância da utilização da tecnologia assistiva para o ensino de surdos e a importância da formação continuada de professores para a educação desses sujeitos, na *Formação continuada de professores, quanto da Tecnologia Assistiva na Educação de Surdos*, pelas autoras Queila Pahim da Silva, Núbia Flávia Oliveira Mendes e Sylvana Karla da Silva de L. Santos.

No oitavo capítulo, as autoras Queila Pahim da Silva e Maria Cristina Mesquita da Silva abordam sobre a *Formação Continuada de Professores para a Educação de Surdos: Importância, Avanços e Desafios a partir de uma Revisão Sistemática de Teses e Dissertações*. O Referido trabalho

discute a importância da formação continuada de professores para atuação na Educação Bilíngue de Surdos no Brasil, tendo em vista a percepção da sociedade ouvinte sobre as pessoas Surdas.

No nono capítulo, *O Processo Reflexivo da Prática Docente: Um Olhar Sob a Luz da Reflexão*, as autoras Andréia Mores, Mariane Fruet de Mello, Maria Nelma Marques da Rocha e Paula Bergozza investigam e evidenciam acerca da importância da reflexão na prática docente, assim podendo desenvolver novas metodologias de ensino ou (re) adequá-las a partir de suas experiências e reflexões.

No décimo capítulo a autora Nila Luciana Vilhena Madureira analisa *A Formação Continuada na Perspectiva dos Ciclos de Vidas dos Professores: o Programa ALFAMAT coordenado pela SEMEC/Belém* que objetivou investigar a relação do Ciclos de Vida de Professores e a percepção dos docentes sobre a prática pedagógica.

Pretendemos, a partir dessa obra, contribuir com as pesquisas que abordem a docência nas mais diversas dimensões, como por exemplo, o trabalho dos professores, a prática pedagógica e a formação inicial e continuada dos mesmos, de modo que os resultados das pesquisas aqui evidenciados possam servir como reflexão e intervenção sobre a atuação de professores no Brasil.

As organizadoras

## SUMÁRIO

Apresentação .....	4
<b>CAPÍTULO I</b>	
A formação docente nos países da América Latina: reflexões para uma formação na perspectiva descolonial.....	7
<b>CAPÍTULO II</b>	
Formação continuada de professores e desenvolvimento humano: perspectivas a partir de um debate teórico.....	21
<b>CAPÍTULO III</b>	
A receptividade de professores alfabetizadores às iniciativas de formação continuada: entre apropriações, desvios e reempregos .....	39
<b>CAPÍTULO IV</b>	
Práticas de oralidade em Língua Inglesa no Ensino Fundamental .....	49
<b>CAPÍTULO V</b>	
Grupo de estudos: uma modalidade de formação continuada de professores no município de Colíder-MT .....	59
<b>CAPÍTULO VI</b>	
Educação superior, tecnologias educacionais e a formação continuada .....	69
<b>CAPÍTULO VII</b>	
Formação continuada de professores e Tecnologia Assistiva na Educação de Surdos .....	84
<b>CAPÍTULO VIII</b>	
Formação Continuada de Professores para a Educação de Surdos: Importância, Avanços e Desafios a partir de uma Revisão Sistemática de Teses e Dissertações .....	100
<b>CAPÍTULO IX</b>	
O Processo Reflexivo da Prática Docente: um Olhar à Luz da Reflexão .....	114
<b>CAPÍTULO X</b>	
Formação Continuada na Perspectiva dos Ciclos de Vidas dos Professores: o Programa ALFAMAT coordenado pela SEMEC/Belém.....	127
Índice Remissivo .....	140

## Práticas de oralidade em Língua Inglesa no Ensino Fundamental

Recebido em: 24/04/2020

Aceito em: 02/05/2020

 10.46420/9786599120817cap4

Dayse Rodrigues dos Santos<sup>1\*</sup> 

### INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência é uma releitura do relatório de Prática de Ensino B, do curso superior em Letras - Português/Inglês e respectivas literaturas, em parceria com outra acadêmica do curso. A instituição na qual desenvolvemos nossa sequência didática<sup>2</sup> foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Mathilde Ribas Martins, em Santo Ângelo-RS, em 2009. A escola tinha um espaço físico relativamente grande e possuía vários prédios, cada um com sua respectiva função. Era uma escola de tempo integral. A sala de aula em que realizamos as práticas de ensino situava-se no 2º piso, próxima às escadas. Os alunos sentavam-se em duplas e estavam dispostos em 3 fileiras. Havia, na sala de aula, cartazes na parede, mural, mesa grande para o professor e quadro-negro.

A proposta de atividades de oralidade em língua inglesa justifica a elaboração e a realização de projeto pela sua proposta de universalizar a participação dialógica do estudante, além de proporcionar condições de controle de sua própria produção oral. A partir do momento em que os alunos podem se autoavaliar e a seu colega, pode-se dizer que ele está caminhando para a autonomia no uso da língua estrangeira. Resgatar aspectos do processo inicial de formação ao longo da carreira docente permite reflexão que não pode passar incólume diante dos constantes desafios da profissão.

Nesse sentido, ao escolhermos o aspecto comunicativo da língua inglesa como foco da ação pedagógica, podemos abrir espaço de discussão para esta abordagem de ensino-aprendizagem que entende a palavra falada como um dos fatores mais importantes para

---

<sup>1</sup> Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA/Santarém.  
Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Goiás - UFG/Regional Catalão.  
\* Autor(a) de correspondência: dayserodrigues180@gmail.com.

<sup>2</sup> O plano de aula e seus anexos estão disponíveis para *download* em:  
<https://drive.google.com/open?id=1qze7O6enlDlklLju2as77SJYqhDyqT4c>.

relações interpessoais, tanto no que diz respeito ao social quanto no emocional, pois em ambos casos a fala tem um *feed-back* do ouvinte mais rapidamente e a interação comunicativa abrange-se de forma imediata. A teoria sociointeracionista de aprendizagem se mostrou suporte pedagógico adequado para o desenvolvimento da oralidade em sala de aula de forma eficaz. Evidentemente, esse suporte promove o diálogo de fato e não um monólogo sem maiores conexões ou sem sentido como costumavam ser os diálogos propostos por alguns livros didáticos.

Promover práticas de conversação em Língua Inglesa a fim de que o aluno pudesse sentir-se autônomo no idioma e comunicar-se com seus pares foi um dos nossos objetivos à época, visto que oportunizaria situações de diálogo; melhoraria o domínio das estruturas da Língua Inglesa; utilizaria expressões típicas da oralidade em Língua Inglesa e efetiva seus variados usos. Além disso, torna-o mais espontâneo no que diz respeito à criatividade individual e/ou convencional que a situação linguística exige, especialmente em língua estrangeira. Somando-se a isso, o desenvolvimento de práticas dialógicas capacita os alunos a analisar e avaliar suas próprias produções, bem como a dos seus colegas.

Ao revisitarmos de forma reflexiva o registro das práticas anteriores, edificamos um novo pensamento sobre as atuais, voltando-se para o próprio fazer pedagógico. Dessa forma, entendemos o registro e a observação como as práticas mais básicas e comuns da vida diária de um professor. Sobre tudo, constituem acervo pessoal, autobiográfico e crítico que oportuniza ao docente uma análise e reflexão sobre sua prática. Para organizar nossa escrita, cada um de nós encontramos uma forma mais apropriada ao nosso fazer pedagógico, de maneira que se descreva, organize e expresse nossas ideias e a de nossos alunos.

## **EMBASAMENTO TEÓRICO DA PRÁTICA DE ENSINO COMUNICAÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA**

Ao considerar o termo *comunicação oral* é preciso primeiro tornar claro o significado do termo. Segundo Voltaire (2009), a origem da palavra comunicação veio do latim “communicatio” que o seu significa “está encarregado de” com o acréscimo do prefixo “co” e seu significado é reunião. Temos, então, a ideia de uma atividade que é realizada conjuntamente. “Comunicação = comum + ação, onde significa ‘ação em comum’” (Voltaire, 2009).

Existe também o fato de comunicar, de estabelecer uma relação com alguém, uma transferência de informação para outrem do que sentimos e pensamos. A necessidade da palavra falada em si é um dos fatores mais importantes para relações interpessoais, tanto no

que diz respeito ao social quanto no emocional, pois em ambos casos o falante tem um *feed-back* do ouvinte mais velozmente e a interação comunicativa abrange-se de forma imediata. Para apresentar de forma mais proveitosa as características da língua falada temos:

A expressão oral apresenta as seguintes características: interação face a face, planejamento simultâneo a execução, impossibilidade de apagamento, sem consulta a outros textos, ampla possibilidade de reformulação marcada, pública que pode ser promovida pelo falante ou pelo ouvinte, acesso imediato ao *feed-back* do ouvinte, o falante pode processar o texto redirecionando-o a partir das reações do ouvinte (Nortagiácomo, 2009).

Além do acima disposto, temos ainda, segundo a mesma autora, fatores como envolvimento e distanciamento por parte dos falantes e ouvintes, contextualização do assunto (ex.: falar em futebol numa entrevista de emprego) e elementos característicos de conversação (ex.: né, tá, hum...) entre tantos outros fatores que não nos é possível citar por completo.

Desde o final da década de 1970, vem ocorrendo algumas alterações na organização das experiências em sala de aula e na definição dos papéis de professor e alunos de línguas. Entre essas mudanças pode-se citar, de acordo com Filho e Barbirato (2000), a introdução de trabalhos em pares simultâneos ou pequenos grupos voltados para a realização de atividades comunicativas, visando centrar o ensino mais no próprio aluno.

Para Stern (1992) *apud* Filho e Barbirato (2000), usa-se o termo *atividade comunicativa* para designar ações motivadas em torno de tópicos e temas que envolvem o aluno em comunicação autêntica. Na concepção de Filho e Barbirato (2000), poderia ser classificada como atividade comunicativa qualquer atividade, tarefa, problema ou projeto que envolva os alunos em comunicação “real”.

Para realizar atividades relevantes à produção de uma competência comunicativa dos aprendizes, encontram-se ações subdivididas em dois grupos: *as que geram ambientes para viver comunicação e aquelas que funcionam como ocasião de apropriação de ferramentas para aprender a forma*. Desse segundo sub-grupo fazem parte os exercícios de rotinização e ações de sistematização (expositivas ou indutivas). O primeiro grupo compreende aqueles tipos de atividades que promovem ambientes (figurados) que focalizam o uso da língua-inglesa e a construção de sentidos. Fazem parte deste grupo atividades como: *tarefas, jogos e projetos*. Na categoria das tarefas reconhecem-se tarefas como a *tradução e reprodução de conversa gravada* (Filho; Barbirato, 2000).

Pesquisadores da área de aquisição de línguas têm tomado como pressuposto teórico-metodológico que os alunos adquirem a língua adicional/estrangeira por meio da interação/conversação. Ao usar a conversação para interagir com outros, os alunos gradualmente adquiririam a competência comunicativa que é a base da habilidade no uso fluente da língua.

Segundo Canale e Swain (1980) *apud* Murcia (2001), a habilidade de comunicação em uma língua encontra-se em quatro esferas: *competência gramatical*, o que inclui regras de ortografia, formação de palavras, fonologia, vocabulário e formação de sentença; *competência sociolingüística*, regras de expressão e compreensão de significados sociais e forma gramatical em diferentes contextos; *competência discursiva*, regras de coesão, como os elementos estão interligados em referência, repetição e sinonímia e regras de coerência, como o texto foi construído; e *competência estratégica*, um repertório de estratégias que se compensam e ajudam nas dificuldades de comunicação.

Quanto à produção oral, Krashen (1982) *apud* Filho e Barbirato (2020) diz que no início há um período de silêncio: o aluno só irá expressar-se quando estiver pronto. E ele estará pronto quando for exposto a insumos compreensíveis e interessantes, em situações de baixa ansiedade. A autonomia no novo idioma não se ensina, ela emerge com o tempo.

## O SOCIOINTERACIONISMO E A COMUNICAÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA

A partir do estudo de Freire (2009) sobre o sociointeracionismo de Vigotski, a aprendizagem é fator de desenvolvimento. Para o psicólogo russo a escola é o lugar de ensinar pessoas. Conforme Vigotski, o desenvolvimento segue atrás da aprendizagem. Não se deve esperar pelo desenvolvimento para ensinar. Isso cria perspectivas positivas para o ensino. Valoriza a atuação do professor.

Vigotski afirma ainda que uma criança deve aprender com auxílio de outras, assim terá um ritmo de desenvolvimento mais acelerado que outra criança que tiver que fazê-lo sozinha. Podemos deduzir que, se a criança vive e viverá sempre em sociedade, é mais sensato, dada nossa realidade social, aprender sempre com ajuda de alguém. Não se descarta possibilidades de atitudes solitárias, mas também não é necessário aprender na solidão. Aprender com ajuda dos outros tem dois grandes benefícios: um desenvolvimento mais acelerado e uma aprendizagem de vida em sociedade.

O sociointeracionismo de Vigotski aplica-se em atividades linguísticas:

Em relação à concepção sociointeracional de aprendizagem, suas atividades procuram criar situações que propiciem ao aluno uma construção de significados por meio da linguagem visual e verbal, ao invés fazê-lo repetir estruturas linguísticas como fosse um papagaio. Esses significados podem ser construídos por meio da mediação feita por outros alunos, pelo professor ou pelo próprio material, durante a execução das atividades. O material procura criar situações que desencadeiem conexões com o conhecimento de mundo já construído, rumo ao conhecimento novo em língua estrangeira (Tonetti, 2009).

Há habilidades de comunicação como: *competência gramatical*, o que inclui regras de vocabulário e formação de sentença; *competência sociolinguística*, regras de expressão e compreensão de significados sociais e forma gramatical em diferentes contextos; *competência discursiva*, regras de coesão, como os elementos estão interligados em referência, repetição e sinonímia e regras de coerência, como o texto foi construído; e *competência estratégica*, um repertório de estratégias que se compensam e ajudam nas dificuldades de comunicação, que solidificam o processo comunicacional.

Segundo ideias Vigotskianas, a aprendizagem é fator de desenvolvimento, o mesmo segue atrás da aprendizagem. Não se deve esperar pelo desenvolvimento para ensinar. Há, ainda, a afirmação de que uma criança deva aprender com auxílio de outras, assim terá um ritmo de desenvolvimento mais acelerado que outra criança que tiver que fazê-lo sozinha. É da relação com o meio em que vive que a pessoa constrói seu pensamento, ela se desenvolve a partir da sua interação com outras pessoas.

## DESENVOLVIMENTO

### PARTE I

A realização da sequência didática ocorreu em junho de 2009. No primeiro momento, explicamos o tema (entrevista de emprego) da aula. Antes de começarmos as atividades, apresentamos oralmente aos alunos um modelo de entrevista de emprego, uma professora era a entrevistadora e a outra era a entrevistada. A entrevista era em Língua Inglesa, mas era traduzida simultaneamente para todos pudessem compreender inicialmente a proposta.

Distribuímos os cartões explicando a profissão que tinha e outros explicando a profissão que necessitava. Eles, então, foram à procura de seus respectivos pares e levaram aproximadamente 10 minutos para se encontrarem, pois alguns alunos trocaram os cartões. Eles não conheciam a significação de algumas palavras dos cartões, logo fizeram perguntas para saber a tradução. Relembramos a palavra “need”, que foi escrita no quadro com sua respectiva tradução.

Formaram-se, então, as duplas de empregador e desempregado. As duplas se sentaram e esperam para ouvir a próxima etapa da aula. Explicamos que eles deveriam fazer a entrevista de emprego usando o guia de perguntas que entregaríamos em seguida. Cada dupla recebeu uma folha com o guia e uma folha em branco para escreverem suas entrevistas. Pedimos a um aluno que distribuísse um dicionário por dupla. Com o material em mãos, os alunos iniciaram o trabalho de leitura e tradução das perguntas. Eles tinham muita dificuldade

para traduzir e entender as questões. Com essa situação, nós tivemos de auxiliá-los na interpretação das questões, simultaneamente com as respostas.

O guia possuía 38 perguntas relativas às possíveis entrevistas. As questões eram relativas a todas as profissões dos cartões, mas estavam dispostas de maneira aleatória. Cada dupla deveria lê-las, analisá-las e selecionar quais seriam as melhores para sua entrevista e assim o fizeram. Essa etapa da atividade incluiu o uso de dicionários de Língua Inglesa. Por mais que a atividade parecesse difícil inicialmente para a 8ª série, não o foi o que ocorreu. Devido ao interesse dos alunos a atividade pode ser desenvolvida com sucesso. O tempo gasto nessa etapa foi de aproximadamente 1 hora, visto que o guia era meio extenso. Para concluir a etapa olhamos os trabalhos e instruímos quanto à conclusão da entrevista (agradecimentos e contratação). Todos os trabalhos foram recolhidos pelas professoras.

Conforme a integração do plano de aula, os alunos teriam de se apresentar fazendo a entrevista oralmente na sala de aula. Duas cadeiras foram colocadas diante da turma para que o entrevistador e o entrevistado pudessem melhor acomodar-se. Tiveram início, então, as apresentações. As duplas seriam escolhidas para irem à frente mostrarem seu trabalho de acordo com a entrega das entrevistas.

Os estudantes fizeram as entrevistas com timidez, já que suas vozes estavam baixas em relação ao normal. O restante da turma ficou olhando a apresentação dos colegas. Nesse momento a professora titular entrou na sala e se sentou ao fundo para assistir seus alunos. Às 09h30min o sinal de troca de período tocou, despedimos dos alunos e dissemos a eles que voltaríamos na próxima sexta-feira para continuarmos nosso trabalho.

Ao sairmos da sala de aula juntamente com a professora titular, ela nos disse que os alunos têm aula de Língua Inglesa, nessa escola, apenas na 7ª e 8ª séries por isso não tinham grande conhecimento da língua. No entanto, ela elogiou nossa aula e como despertamos oralidade naqueles estudantes. Ela nos pediu que entregássemos os conteúdos trabalhados na aula para ela anotar em seu caderno de chamada e dissemos que na próxima semana entregaríamos todo o material.

## PARTE II

Chegamos à Escola de Ensino Fundamental Mathilde Ribas Martins na semana seguinte, esperamos pela professora titular na sala dos professores. Logo que ela chegou mostramos o plano de aula, entregamos os conteúdos trabalhados por escrito e pedimos que ela assinasse a ficha de observação. Subimos à sala de aula e esperamos a professora fazer a chamada e que os alunos chegassem. A professora deixou a sala para que pudéssemos aplicar

nossa aula. Aproximadamente 6 alunos chegaram atrasados, mas possuíam o bilhete de direção. Havia 2 meninas e 1 menino que não compareceram à aula da semana anterior, então, explicamos a eles o conteúdo e atividades trabalhadas.

Realizamos uma conversa sobre classificados de empregos em jornais. Alguns alunos leem esse gênero textual e outros não. As meninas participaram mais ativamente do diálogo do que os meninos. Alguns alunos citaram outros gêneros textuais que leem nos jornais como horóscopos, charges e caderno esportivo e citaram, inclusive, notícias recentes.

Como desenvolvimento da aula, apresentamos primeiramente os classificados brasileiros e perguntamos o que eles pensavam sobre a estética, qual a finalidade, o tamanho da letra, que tipo classificado chamava mais atenção. Passamos 2 folhas como modelos de classificados de empregos retirados de jornais gaúchos. Os alunos disseram que os que tinham letras grandes eram mais chamativos e que não liam os de letras pequenas.

Em seguida, pedimos que a líder da turma buscasse os dicionários de Língua Inglesa na biblioteca para iniciarem o trabalho. Esperamos sua volta e recordamos as profissões de cada dupla da aula anterior e pedimos que se juntassem novamente com suas respectivas duplas. Foram entregues folhas A4 brancas aos estudantes para que realizassem as atividades.

Explicamos a eles como se faz um classificado canadense de emprego usando um exemplo em Língua Inglesa. O quadro-negro foi utilizado para explicar o passo-a-passo da elaboração do gênero referido. Dissemos que era necessário o nome do jornal, a profissão, o nome da empresa, o salário, a localização, horas de trabalho, a escolaridade, as línguas que falava, o logotipo da empresa, experiência, as habilidades e como se inscrever.

Durante a realização da tarefa proposta, prestamos nossa ajuda aos que queriam. Traduzimos palavras, sugerimos ideias, orientamos na estética e corrigimos alguns erros de ortografia. Apenas uma dupla não realizou a atividade proposta porque estavam com preguiça. Os alunos que faltaram à aula passada se sentaram em duplas e sugerimos a profissão de degustador de chocolate.

Entregues os trabalhos, fizemos como integração uma pequena eleição do melhor e mais eficiente classificado, além de apresentação oral em duplas. O tempo não foi suficiente para a realização do modelo de pessoa se oferecendo para trabalho, uma vez que os alunos se preocuparam em fazer um bom trabalho no classificado que oferta o emprego.

## DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE

Passados dez anos da realização desta sequência didática que prezou pela abordagem comunicativa, na qual a oralidade dos alunos era o foco de todo o planejamento, entendemos

que a perspectiva teórico-metodológica permanece atual. Nesse sentido, pensamos sobre o hábito de vivenciar e se compreender o ensinar de outrora, nas responsabilidades e nos papéis desempenhados fortalece a visão que o docente tem do seu próprio trabalho, contribuindo, talvez, para concepção de sua identidade profissional. Tentando dar sentido ao ato educativo da autorreflexão, Warschauer afirma que “quanto ao registro, percebe-o como possibilidade de formação, de reflexão, de introversão, tendo em vista a compreensão, a busca de sentido para a ação cotidiana em sala de aula” (1993, *apud* Lopes, 2009).

A necessidade da apropriação de determinados conhecimentos; intencionalidade, manifesta nos objetivos estabelecidos; o desencadeamento de ações, mediadas por estudantes, professores e por instrumentos materiais e ideais, para que tais objetivos sejam atingidos; e, finalmente, operações que ofereçam condições para a realização dessas ações (Serrob, 2006).

Autor de sua prática, o professor é capaz de ler a realidade através da observação e análise crítica do seu trabalho, observando atentamente a construção de sentido, sem pormenorizar ou restringir, bem como arriscar-se nessa autoavaliação. Contribuindo, portanto, para que cada vez mais o professor seja autor de sua própria história, visando sempre a melhoria do ensino. Assim, recorremos ao texto *Professora sim, tia não* (1997), de Paulo Freire, em que se afirma que essa profissão é exigente de seriedade, de preparo científico, de preparo físico, emocional, afetivo. É uma tarefa que requer de quem com ela se compromete um gosto especial de querer bem não só aos outros, mas ao próprio processo que ela implica. E, mesmo sendo alvo de tanta desvalorização, só quem optar por esta saberá o quão gratificante pode ser.

Entendemos que a formação continuada dos professores é parte fundamental para uma educação que caminhe para resultados de qualidade. Nesse sentido, ao avaliar e reavaliar os passos iniciais dentro desse espaço temporal significativo, considerando os aspectos teóricos que fundamentam a aquisição de outra língua e o eixo pedagógico que estrutura a prática docente, temos a visão das mudanças ocorridas tanto no que diz respeito aos dois tempos aqui verificados. Tal reescritura deste relato de experiência abriu espaço para questionamentos como: Que teorias fundamentaram nosso trabalho há dez anos e em que medida elas ainda estão presentes? O que se discutia quanto ao ensino/aprendizagem de inglês no ensino fundamental e que possíveis impactos podem ser verificados hoje? O que aprendemos ao revisitar nossa prática profissional depois de tantos anos?

Certamente, são questionamentos válidos na medida em que sirva como norteamento para o fazer docente doravante. Cabe ainda ressaltar o valor do comprometimento com a própria profissão e a educação de seus alunos. Acreditamos que a formação continuada, outrora entendida como fazer cursos, deve viabilizar reflexões entre

as teorias aprendidas com a prática diária, sob perspectiva de autoavaliação. Sabemos que o docente não encontra tempo em sua carga horária para revisão da literatura de sua área na mesma medida em que os estudos se atualizam. No entanto, no processo de revisitar e reavaliar sua performance de outro momento histórico, os docentes podem ter oportunidade de ver seus erros e acertos e tomar melhores decisões para a educação da qualidade desejada.

Não se pode falar em formação profissional e qualidade da educação sem a reflexão sobre a forma eficaz de estar transmitindo os saberes fundamentais para a pessoa ao longo de toda a sua vida. Em todas as modalidades de ensino, os profissionais necessitam de momentos de autoreflexão sobre sua formação continuada. A formação do professor para ser de excelência deve fornecer uma base de conhecimentos que permita transformar e articular novos conhecimentos de forma crítica, e contextualizados à sua profissão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço da oralidade em sala de aula tem ganhado notoriedade nos últimos tempos, não só em Língua Materna, mas também em Língua Estrangeira, em especial a Língua Inglesa. O desenvolvimento da oralidade em Língua Inglesa se faz necessário no Ensino Fundamental, porque valoriza e oportuniza expressões linguísticas dos alunos, bem como a interação com seus pares

O planejamento da sequência didática pode ser concluído no tempo previsto, ou seja, em 4 horas / aula na Escola Municipal Ensino Fundamental Mathilde Ribas Martins em 8ª série. Apesar de sabermos que o ensino público, em geral, ainda encontra dificuldades em manter qualidade e abrangência no ensino de língua estrangeira, pudemos desenvolver a sequência didática satisfatoriamente. Não se pode subestimar a capacidade intelectual, iniciadora e esforçada dos estudantes. A força de vontade dos alunos fez com que a relativa dificuldade da tarefa se tornasse simplesmente irrelevante.

Com uma visão mais abrangente a respeito das práticas de linguagem e suas possibilidades de uso, inclusive na sala de aula, torna-se mais viável o alcance de melhores resultados das atividades propostas, desde que o educador considere que seu educando é um ser dotado de competências e habilidades linguísticas em desenvolvimento. Para que os conteúdos curriculares e a formação do sujeito fossem atendidos, buscamos metodologia eficiente a partir dos gêneros discursivos mencionados. Por englobar temas que transcendem a habitual aula expositiva e atizar a curiosidade epistêmica do aluno, nosso projeto se mostrou realmente capaz de atingir seus objetivos durante essas práticas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Filho JCPA, Barbirato RC (2020). *Ambientes Comunicativos para Aprender Língua Estrangeira*. In *Trabalhos de Lingüística Aplicada*, Campinas: Editora da Unicamp, 36: 23-42. Disponível em: <http://www.unb.br/il/let/almeidafilho/documentos>. Acesso: 18 abr 2020.
- Freire JB (2009). *O sócio-interacionismo de Vigotski*. Disponível em: <http://www.cefet-ma.br/publicacoes/artigos/revista>. Acesso: 18 abr 2009.
- Freire P (1997). *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'água. 84p.
- Murcia MC (2001). *Teaching English as a Second or Foreign Language*. 3ª ed. Boston: Heinle & Heinle. 584p.
- Nortagiácomo MG (2009). Língua Falada e Língua Escrita: Como se processa a construção textual. *Língua Portuguesa*. 5: 1-10.
- Serrob MIB (2006). *Aprender a ensinar: a aprendizagem do ensino no curso de pedagogia sob o enfoque histórico-cultural*. São Paulo: Cortez. 208p.
- Tonetti ACS (2009). *A compreensão oral em inglês por meio de filmes em DVD*. Disponível em: [http://www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/dissertacao\\_antonieta\\_tonetti.pdf](http://www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/dissertacao_antonieta_tonetti.pdf). Acesso: 13 abr 2009.
- Voltaire A (2009). *A origem da comunicação oral e escrita*. Disponível em: <http://pt.shvoong.com/humanities>. Acesso: 18 abr 2009.



**ID DAYSE RODRIGUES DOS SANTOS** é mestra em Estudos da Linguagem na Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão. Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação pela Universidade Federal do Rio Grandões e em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria. Licenciada em Letras Português e Inglês pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA/Santarém. Membro permanente do Grupo de Pesquisa em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) e Grupo de Pesquisa Centro de Estudos em Linguística Aplicada e Educação de Professores de Inglês como Língua Estrangeira (CELEPI), da UFOPA. Revisora do periódico Sede de Ler, da Universidade Federal Fluminense e da Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem - Riel. Participa do Conselho editorial da Pantanal Editora. Atua na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, desenvolvendo pesquisas principalmente com os seguintes temas: Formação de Professores, Linguística Aplicada, Métodos e estratégias de Ensino e aprendizagem de línguas adicionais, Gêneros Digitais, Análise e desenvolvimento de material didáticos para o ensino de inglês, Literatura Infantil e Juvenil. Coordena o Grupo de Estudos de Gêneros digitais no ensino médio e Proeja. Contato: [dayse.rodrigues@ifpa.edu.br](mailto:dayse.rodrigues@ifpa.edu.br)

**ID NILA LUCIANA VILHENA MADUREIRA** é Mestre em Educação, na área de Formação de Professores, pela Universidade Federal do Pará, UFPA, no Instituto de Educação, ICED. Atualmente é docente nos Cursos Integrados, Subsequentes, de Graduação e Especialização em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal do Pará, Campus Santarém. Neste mesmo instituto atua como Chefe do Setor de Ensino e Políticas Educacionais - SEPE. Graduou-se em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA. É especialista em Gestão em Educação (UEPA); Em Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa (UFPA); em Ensino e Aprendizagem em Ciências e Matemática (IEMCI-UFPA); cursa a especialização em Transtorno Do Espectro Autista: Intervenções Multidisciplinares em Contextos Intersetoriais (UEPA). Atua nos Cursos de Licenciatura vinculados ao PARFOR/ IFPA. Publicou os respectivos trabalhos: no livro Formação Continuada de Professores entre Texto e Contexto (2019) o capítulo intitulado: “O Programa Alfamat na Prática Pedagógica de Professores: um estudo sobre a percepção dos professores que atuam nas Escolas Municipais vinculadas à SEMEC - Belém”; XIV Seminário Nacional de Políticas Educacionais e Currículo e III Seminário Internacional de Políticas Públicas Educacionais, Cultura e Formação de Professores (2019), o resumo expandido que abordou o “Panorama Atual Acerca do Debate sobre a Formação de Professores no Brasil”; 39ª Reunião Nacional - ANPED. Ocorrido na UFF - Universidade Federal Fluminense - Niterói - Rio de Janeiro (2019), o artigo sobre “A Formação Continuada de Professores no Ensino Fundamental: Um Estudo Sobre a Percepção dos Professores dos Projetos Expertise e Alfamat Em Belém”; I Seminário de Políticas Públicas Educacionais do Marajó: as metas do PNE e a realidade marajoara (2017), o resumo expandido sobre: “FORMAÇÃO DE PROFESSORES: o que diz a produção científica sobre o tema?”. Contato: [nila.madureira@ifpa.edu.br](mailto:nila.madureira@ifpa.edu.br)



ISBN 978-659912081-7



9

786599

120817

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)